



FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

HÉLDER FRANCISCO RIBEIRO SOARES

**Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Castro Matoso junto
da Turma, do 7ºA no ano letivo de 2012/2013**

Transmissão de disciplina e valores

COIMBRA

2013

HÉLDER FRANCISCO RIBEIRO SOARES

Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Castro Matoso junto da Turma, do 7^oA no ano letivo de 2012/2013

Dissertação de mestrado apresentada à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra com vista à obtenção do grau de mestre em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário.

Orientador(a): Prof. Doutora Elsa Silva

COIMBRA

2012

Soares, H. F. R. (2013). *Relatório de Estágio Pedagógico desenvolvido na Escola Castro Matoso junto da Turma, do 7ºA no ano letivo de 2012/2013*. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

À minha mãe e a todos que me apoiaram
ao longo deste percurso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor e Orientador Fernando Leite, pela forma como me acolheu e integrou na comunidade escolar, pelo seu apoio contínuo e disponibilidade.

À Professora Doutora Elsa Silva, pelas críticas construtivas e disponibilidade demonstrada ao longo do Estágio.

Aos meus colegas de estágio, pelo auxílio ao longo do ano letivo e pelas experiências que partilhamos.

À minha Mãe, por todo o apoio e dedicação incondicional, demonstrado ao longo dos anos, e por me proporcionar uma vida académica.

A todos que me apoiaram ao longo deste longo caminho.

A todos um sincero Obrigado!

*“A boa educação é moeda de ouro, em
toda parte tem valor”.*
P. Vieira

RESUMO

O Relatório de Estágio Pedagógico, descreve todas as decisões realizadas durante o ano de estágio. Durante o qual, o estagiário desenvolve diferentes documentos contribuindo para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, da turma na qual se encontra inserido. Para a realização deste processo, é necessário cumprir determinados “passos” que permitem uma elaboração planeada e eficaz. Assim, ao longo deste trabalho serão descritos as diferentes fases do processo anteriormente referido e da minha formação enquanto professor estagiário. Inicialmente será abordado as expectativas iniciais face ao estágio, depois será descrito o processo de ensino-aprendizagem, refletindo e caracterizando as atividades desenvolvidas (planeamento, realização e avaliação). Numa fase posterior, irei refletir nas situações com que me deparei, dificuldades sentidas e identificarei as minhas necessidades de formação. Para finalizar, será realizado o aprofundamento do tema desenvolvido junto da turma do 7^oA, no qual, caracterizarei diferentes conceitos e explicarei a escolha do mesmo, também, serão definidas as estratégias desenvolvidas para a aplicação do tema. Para concluir será desenvolvida uma reflexão e referidos os resultados obtidos, durante a implementação das estratégias.

Palavras-Chave: Avaliação. Disciplina. Ensino-Aprendizagem. Estágio Pedagógico.

ABSTRACT

The report of Pedagogic Stage describes all decisions made over stage. During which, trainee teacher develops different documents will contribute to the development of teaching-learning, of the class, who is inserted. To perform this procedure its necessary make certain “steps”, which allow for planned development and effective. In this paper will describe the different stages of the process mentioned above and my training as a trainee teacher. Initially will addressed the initial expectations and then it will describe the process of teaching-learning, reflections and activities (teaching, training and evaluation). As the next step, I will reflect on the situations and difficulties during my training, and I will identify my necessities. At last, I will present the work that was developed for the class 7^oA, where I show all the themes developed and their justifications. To conclude will make a report with the results of the stage.

Keywords: Evaluation. Discipline. Teaching-Learning. Teaching Practice.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 EXPECTATIVAS INICIAIS	2
3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA, GRUPO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E TURMA.	4
3.1 Caracterização da Escola	4
3.2 Caracterização do Grupo de Educação Física	4
3.3 Caracterização da Turma	5
4 ATIVIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM.	7
4.1 Planeamento.	7
4.1.1 Plano Anual	8
4.1.2 Unidades Didáticas	9
4.1.3 Plano de Aula	10
4.2 Realização	11
4.2.1 Instrução.	12
4.2.3 Clima/ disciplina	14
4.2.4 Decisões de Ajustamento	15
4.3 Avaliação.	16
4.3.1 Avaliação Diagnóstica	17
4.3.2 Avaliação Formativa	19
4.3.3 Avaliação Sumativa.	20
4.3.4 Avaliação Teórica	20
4.4 Componente Ético-Profissional	21
5 ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	23
5.1 Processo Ensino-Aprendizagem	23
5.1.1 Conhecimentos Adquiridos	23
5.1.2 Compromisso com as aprendizagens dos alunos.	26
5.1.3 Inovação das práticas pedagógicas.	26
6 DIFICULDADES SENTIDAS E FORMAÇÃO CONTÍNUA	29
6.1 Dificuldades Sentidas	29
6.2 Formação Contínua	31
7 ÉTICA PROFISSIONAL	32

7.1 Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade	32
7.2 Importância do trabalho individual e de grupo	33
8 QUESTÕES DILEMÁTICAS	34
9 CONCLUSÕES REFERENTES À FORMAÇÃO INICIAL	36
9.1 Impacto do Estágio na Realidade Escolar	36
9.2 Prática Pedagógica Supervisionada	36
9.3 Experiência Pessoal e Profissional	38
10 APROFUNDAMENTO DE PROBLEMA	40
10.1 Definição do tema.	40
10.2 Caracterização de Conceitos	40
10.4 Conclusões	45
11 Conclusão	49
12 REFERÊNCIAS	51
12.1 Referências Bibliográficas	51
12.2 Referências Digitais	52
Anexos	55

Índice de Anexos

Anexo 1- Plano de aula

Declaração de Compromisso de Originalidade do Documento

*Hélder Francisco Ribeiro Soares, aluno nº 2011111102 do MEEFEBS da FCDEF-UC, vem declarar por sua honra que este Relatório Final de Estágio constitui um documento original da sua autoria, não se inscrevendo, por isso, no disposto no art. 30.º do Regulamento Pedagógico da FCDEF (versão de 10 de Março de 2009).
Data e Assinatura.*

1 INTRODUÇÃO

O presente documento, surge no âmbito da unidade curricular de Estágio Pedagógico, inserido no Mestrado em Ensino da Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário pela Faculdade de Ciências de Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, e tem o objetivo de caracterizar e refletir sobre todas as situações realizadas no âmbito do processo de ensino-aprendizagem, da turma do 7º A, da Escola Castro Matoso.

O estágio é um aspeto fundamental na carreira do professor estagiário, pois é através deste que são transmitidos os conhecimentos para a prática, permitindo o contacto com a situação real e não a ideal, errando, ultrapassando dificuldades e adquirindo experiência valiosa. Esta experiência poderá ser considerada o culminar de um longo caminho percorrido, pelo professor estagiário, e o início de um novo.

O Relatório de Estágio Pedagógico terá como finalidade, representar todas as aprendizagens realizadas e as opções devolvidas durante o ano de estágio. Com esse propósito, o documento será estruturado em diferentes partes, que caracterizarão temas específicos. Numa fase inicial, serão abordadas as expectativas iniciais e as opções realizadas durante o planeamento, posteriormente, será caracterizada a realização de todo o processo e efetuada uma análise reflexiva sobre este. Após esta reflexão, será abordado as dificuldades sentidas e como estas foram ultrapassadas, a ética profissional mostrada durante todo o processo, as questões dilemáticas e o impacto do estágio na minha formação. Para finalizar será abordado um tema sobre a transmissão de disciplina e valores durante as aulas de educação física.

2 EXPECTATIVAS INICIAIS

O estágio é um processo bastante importante na formação do futuro professor, pois, permite ao estagiário entrar em contacto com uma turma, onde existem diversos problemas que devem ser ultrapassados, este contacto promove a oportunidade que muitos estudantes do Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, esperam desde o início do seu processo de aprendizagem, poder ensinar.

Inicialmente parti para o estágio bastante nervoso, e com muitas expectativas, pois nunca tinha lecionado. Entrar em contacto com uma turma era algo que me deixava ansioso, não via o dia de poder começar o estágio, sempre ponderando como seria a turma, se conseguiria transmitir os conhecimentos que pretendia, se as aulas seriam motivadoras para os alunos, etc. Assim como é possível perceber desenvolvi diversas expectativas iniciais referentes ao estágio. No aspeto formativo, pretendo adquirir diversos conhecimentos que úteis, para o futuro, tais como: organizar e desenvolver situações de aprendizagem e realizar planos de aula; efetuar um ensino diferenciado, tendo em conta as capacidades de cada aluno, vendo-os evoluir e adquirir conhecimentos; envolver todos os alunos na participação da aula, criando um bom clima onde seja possível aprender e ao mesmo tempo divertir-se; desenvolver os alunos como cidadãos, promovendo o trabalho de equipa, transmitindo valores e respeitando as regras. No que refere à função organizativa, pretendo conhecer aprofundadamente o trabalho do professor, quais as principais incumbências que são necessárias cumprir. Também ambiciono, adquirir as competências referentes ao papel do Diretor de Turma (através da assessoria de um Diretor de Turma).

Assim, os meus principais objetivos referentes ao estágio são os seguintes:

- ✓ Adquirir conhecimentos, através da interação com os estagiários que compõe o Núcleo de Estágio do Agrupamento de Escolas de Oliveirinha e com o Orientador e Supervisor de Estágio. É com esta

interação que pretendo obter uma referência de orientação, na qual possa ter apoio para ultrapassar os diferentes problemas com que me possa deparar. Também ambiciono, ajudar os integrantes do Núcleo de Estágio sempre que se mostre pertinente.

- ✓ Desenvolver conhecimentos sobre a realização de planos de aulas, assim como, a escolha de progressões ou de exercícios que possam ser benéficos para o desenvolvimento dos alunos.
- ✓ Aplicar todos os conhecimentos que adquiri ao longo da minha formação, ajudando os alunos a progredir.
- ✓ Ultrapassar todos os problemas com que me depare, através da interação com diferentes elementos, ou através de pesquisas (bibliográficas, etc.), aprofundando assim os meus conhecimentos.
- ✓ Utilizar uma linguagem clara e adequada nas aulas, utilizando diversas formas de comunicação.
- ✓ Desenvolver o gosto pela atividade física nos alunos, assim como mostrar a sua importância. Criando através desta, boas interações entre os alunos.
- ✓ Desenvolver todas as atividades relativas ao estágio, como: realizar e ajudar a desenvolver atividades na escola; acompanhar a Diretora de Turma, percebendo as funções do cargo.

3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA, GRUPO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E TURMA.

3.1 Caracterização da Escola

O estágio foi realizado na Escola Básica Castro Matoso. Esta escola tem as suas instalações definitivas desde 1991. No ano letivo de 1999/2000, a presente escola, foi definida como Escola Sede do Agrupamento de Escolas de Oliveirinha, sendo este agrupamento, constituído por jardins-de-infância e escolas de 1º ciclo, sendo que o 2º e 3º ciclo são lecionados na escola sede, juntamente com turmas de 1º ciclo.

A escola Castro Matoso apresenta como órgãos de administração e gestão o Conselho Geral, Direção, Conselho Pedagógico, Conselho Administrativo e Estruturas de Orientação Educativa.

No que diz respeito às instalações da escola, é possível afirmar que esta se encontra num estado de conservação razoável, existindo 24 espaços para finalidades curriculares, estes estão distribuídos por salas de aula, oficinas e laboratórios, uma biblioteca e uma sala de TIC. Podemos encontrar ainda áreas descobertas de recreio e uma área desportiva que inclui um pavilhão gimnodesportivo. Já o refeitório é gerido por uma empresa, sendo que os seus funcionários não estão diretamente ligados à escola. Para finalizar, existem espaços específicos para funções de gestão e administrativas, nomeadamente, Gabinete da Direção Executiva, secretaria, SASE, PBX, refeitório, bar, reprografia e papelaria. É ainda possível encontrar instalações onde os alunos, o pessoal docente e não docente podem conviver, um gabinete médico, um gabinete para os Diretores de Turma e um gabinete para a psicóloga.

3.2 Caracterização do Grupo de Educação Física

O Grupo de Educação Física é constituído por 5 professores, cada um tem ao seu encargo determinados ciclos.

A lecionar as turmas do Professor Fernando Leite encontramos os estagiários representantes do Núcleo de Estágio de Educação Física, composto pelos Professores Estagiários: Ana Fernandes, Hélder Soares, Jorge Beleza e Luís Barreiro.

Existe ainda um professor responsável por lecionar a disciplina de Dança. Esta disciplina é uma opção curricular para o 3º ciclo, sendo que nem todos os alunos optam por a seguir.

3.3 Caracterização da Turma

A turma onde desenvolvi o meu trabalho como professor estagiário, ao longo do ano letivo, foi a 7ªA da Escola E. B. 2/3 Castro Matoso de Oliveirinha. Esta turma é constituída por 18 alunos, sendo que 15 são do género masculino e 3 do género feminino, as suas idades diferem entre os 12 e os 15 anos, 10 alunos têm 12 anos (56% da turma), 4 alunos têm 13 anos (22%), 3 alunos têm 14 anos (17%) e 1 tem 15 anos (6%). Dos alunos da turma 50% (9 alunos) já ficou retido em algum ano durante seu percurso escolar.

Na turma existem alunos mais velhos que sentem dificuldade em perceber o comportamento a realizar durante as aulas, sendo difícil motivá-los, estes alunos necessitam de uma atenção constante, tendo reprovado uma ou mais vezes, três destes alunos vieram de uma turma de Percurso Curricular Alternativo. Assim, a turma caracteriza-se por ser heterogénea, existindo dois grupos de alunos. O primeiro grupo de alunos é mais jovem e consiste em alunos mais pequenos, estes cumprem as regras da aula. Já o segundo grupo de alunos é problemático, tendo dificuldade em distinguir o comportamento adequado para as aulas do mau comportamento. É ainda necessário referir que os alunos deste grupo, possuem um défice de atenção, não conseguindo estar concentrados durante muito tempo, sentindo ainda dificuldade em realizar exercícios onde o objetivo principal e a competição não estão presentes. Para finalizar, existem 4 alunos com Necessidades Educativas Especiais, estes alunos têm défices cognitivos e não apresentam dificuldades ao nível motor.

No que diz respeito à disciplina de Educação Física, 15 alunos afirmam gostar da disciplina, apenas 1 aluno referiu que não gostava. Existem 8 alunos (50% da turma), que afirmaram ter a disciplina de Educação Física com uma das suas favoritas. A modalidade preferida dos alunos é o futebol, a que menos gostam é o andebol (4 alunos). Para finalizar, 7 Alunos (38%) praticam uma modalidade desportiva fora da escola entre 2 a 3 vezes por semana.

4 ATIVIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM.

Todos os professores são formadores, na medida em que, transmitem os conhecimentos por si adquiridos aos alunos, e formandos, pois devem estar suscetível a novos conhecimentos, refletindo sobre o seu ensino e tentando superar-se.

4.1 Planeamento.

“Na planificação são determinados e concretizados os objetivos mais importantes da formação e educação da personalidade, são apresentadas as estruturas coordenadoras de objetivos e matéria, são prescritas as linhas estratégicas para a organização do processo pedagógico” Jorge Bento (1987), o mesmo autor afirma ainda que no planeamento da aula de Educação Física é necessário ter em conta diversos fatores de influência. Nesta ótica, o planeamento pode ser visto como a definição e identificação de todas as etapas do processo-ensino aprendizagem, a desenvolver ao longo do ano letivo com os alunos, é ainda necessário referir que o planeamento inicia-se antes do começo do ano letivo.

Para um planeamento eficaz, deve-se identificar todos os elementos do processo ensino-aprendizagem, tendo como preocupação constante o nível de aprendizagem dos alunos e as condições que favorecem o seu desenvolvimento, assim, deve-se conjugar diversos fatores que interagem entre si e podem ter implicações durante as tomadas de decisões.

O processo de planeamento envolve o conhecimento de diversas conceções e conteúdos programáticos, assim como, de normas de ensino. Para planear corretamente deve-se ter em consideração o meio e a turma onde se está inserido, para isso, é importante realizar um levantamento de informações que permitam analisar e refletir sobre os diferentes contextos. O professor, não se pode guiar apenas pelo currículo formal, este, deve ter em conta o currículo real e o currículo oculto.

Assim, esta fase identifica-se como uma reflexão organizada que permite a construção e o planeamento do trabalho a desenvolver ao longo do ano.

Para desenvolver a fase de planeamento, foram consultados diversos documentos, que permitiram analisar e refletir diferentes contextos, preocupando-me em identificar a turma, a escola e a própria disciplina de Educação Física. Foram, ainda, construídos diversos documentos com o intuito de planear, pormenorizadamente as aulas de Educação Física e os fatores que a poderiam influenciar.

4.1.1 Plano Anual

Como já foi referido anteriormente, durante a fase de planeamento, foram desenvolvidos diversos documentos, que tiveram a sua realização e conclusão em momentos distintos.

No plano anual devem constar informações sobre a turma, existindo uma preocupação com os interesses e características dos alunos. Este foi o primeiro documento a ser elaborado, tendo-o iniciado antes do arranque oficial do ano letivo e foi constituído por diferentes documentos, que caracterizam a o Meio, a Escola, a Turma e a disciplina Educação Física.

Para a elaboração do documento foi possível contar com o apoio do Núcleo de Estágio, visto que todos os elementos uniram o seu esforço realizando os documentos, que seriam idênticos para todos, como é o exemplo do enquadramento geográfico, onde é descrito o local onde se insere a escola, enquadramento socioeconómico, que caracteriza o meio onde se encontra inserida a escola e a caracterização do agrupamento, da escola e da disciplina de Educação Física. Nestas caracterizações, é possível encontrar diversas informações específicas de cada um dos elementos. Após ter elaborado em conjunto todos os elementos anteriormente referidos, iniciei a realização dos documentos individuais, iniciando a caracterização da turma. Para a recolha de informações dos alunos, durante a 1ª aula de Educação Física, foi realizado um questionário. Após ter todos os inquéritos preenchidos, iniciei o tratamento de dados, sobre o qual foi realizado uma breve

reflexão, com a finalidade, de conhecer os alunos e a própria turma, minuciosamente.

Durante as primeiras aulas do ano letivo, foi realizada a avaliação diagnóstica das Unidades didáticas a ser abordadas, após refletir sobre o nível de aprendizagem dos alunos, defini a distribuição das matérias ao longo do ano letivo, sendo que esta distribuição, não seria definitiva, existindo a possibilidade de ajustar as aulas, mediante as circunstâncias.

Durante a elaboração do plano anual, foram consultados diversos documentos, sendo eles: o Projeto Educativo do Agrupamento; o Plano Anual de Educação Física da Escola; o Programa Nacional de Educação Física; o Roullement da escola.

4.1.2 Unidades Didáticas

As Unidades Didáticas devem ser vistas como um instrumento de auxílio na organização e articulação de conhecimentos, estas, são desenvolvidas mediante uma determinada matéria e compreendem todos os domínios do processo ensino-aprendizagem. As Unidades Didáticas devem ser desenvolvidas em função do plano anual, correspondendo às matérias, nele, inseridas. Segundo Jorge Bento (1987), As Unidades didáticas são essências para o desenvolvimento das disciplinas e constituem unidades fundamentais e integrais do processo pedagógico, apresentando etapas claras e bem distintas de ensino e aprendizagem.

Antes de lecionar qualquer matéria, preocupei-me em desenvolver o seu planeamento, este iniciou-se com a realização das Unidades Didáticas, assim, elaborei diversas Unidades Didáticas tendo como base as características da turma, na qual estava inserido. Para o desenvolvimento das Unidades Didáticas, contei com o apoio dos elementos do Núcleo de Estágio, uma vez que existiam partes comuns em todos os documentos, como é o exemplo da caracterização das matérias. O trabalho em conjunto foi importante, na medida, em que todos os elementos colaboraram, diminuindo o trabalho a ser realizado por cada um e as dúvidas podiam ser discutidas.

Durante a elaboração das Unidades Didáticas, foram consultados diversos documentos, como o Programa Nacional de Educação Física ou o Plano Anual de Matérias da Escola, as informações destes dois documentos, estão presentes em todas as Unidades Didáticas por mim desenvolvidas, uma vez que orientaram nas matérias que teria de desenvolver, ao longo do ano, e dos objetivos a cumprir com os alunos.

O quadro de extensão e sequenciação de conteúdos, foi desenvolvido após, refletir sobre as informações recolhidas durante a avaliação diagnóstica de cada Unidade Didática e programou as diferentes etapas que deveria concretizar durante a lecionação das matérias, como a introdução, exercitação, consolidação e avaliação (diagnóstica, formativa e sumativa).

Em cada Unidade Didática, foi realizado a caracterização dos elementos a lecionar, referindo os critérios de êxito, as progressões que poderiam ser efetuadas e os materiais disponíveis na escola, estas descrições foram fundamentais na construção dos planos de aula, fornecendo informações pertinentes de cada matéria. As progressões apresentadas tiveram como base o nível de aprendizagem dos alunos, mostrando-se importantes na construção de exercício adequados à turma.

O processo de construção das Unidades Didáticas é constante, assim, fui ajustando os conteúdos mediante o trabalho desenvolvido ao longo do ano, tendo efetuado adaptações com o decorrer do trabalho realizado, estas, tiveram a finalidade de promover a aprendizagem dos alunos e de tornar mais motivante o processo ensino-aprendizagem.

4.1.3 Plano de Aula

O plano de aula tem um papel fundamental no processo de planeamento, pois, é através deste que se pensa acerca das matérias a lecionar e quais os melhores procedimentos de ensino. O plano de aula deve responder a diversas situações de aprendizagem, tendo sempre como finalidade a matéria a desenvolver e os alunos, existindo uma preocupação constante com as metodologias a aplicar.

A estrutura do plano de aula aplicado durante o desenvolvimento do estágio foi fornecido pelo Professor Fernando Leite, este plano de aula respeitava diversos critérios pedagógicos.

Ao longo do estágio, o Professor Fernando Leite mostrou-se sempre disponível, auxiliando na construção dos planos de aula e dialogando, com os estagiários, sobre as aulas realizadas, estas observações mostraram-se importantes na construção e elaboração dos planos de aula, pois, foi através destas que retirei dúvidas e melhorei a elaboração dos planos de aula.

O plano de aula realizado apresentou três partes distintas, numa primeira fase era realizada a instrução inicial da aula e desenvolvido o aquecimento motor dos alunos, promovendo a predisposição destes para a restante aula. Já na segunda parte, eram introduzidos/ exercitados/ consolidados/ avaliados os conteúdos da aula. Na terceira parte e fase final da aula, era realizado uma reflexão da mesma, revendo os conteúdos da aula e realizando o retorno à calma dos alunos.

É ainda necessário referir que todos os planos de aula tiveram em conta a matéria a desenvolver, utilizando uma metodologia adequada aos conteúdos que se pretendia abordar e existindo a preocupação de adequar os planos de aula às características da turma.

4.2 Realização

A realização é a fase onde se põe em prática todos os elementos planeados, é nesta que se percebe, se o planeamento está adequado às características da turma. Segundo Jorge Bento (1987), as aulas exigem uma boa preparação, sendo necessário que o professor tenha projetado um conjunto de decisões fundamentais.

Nesta fase, o contacto com os alunos mostra-se importante, sendo através deste que o processo de ensino-aprendizagem é aplicado. Para existir uma boa realização e intervenção pedagógica, é necessário cumprir diferentes dimensões da condução de aula, como: a instrução, a gestão, o clima/ disciplina e as decisões de ajustamento.

4.2.1 Instrução.

Na instrução inicial, desde cedo transmiti aos alunos os objetivos da aula, as regras e referi os conteúdos que seriam abordados ao longo da mesma. Para não saturar a turma, a instrução inicial era realizada de forma breve utilizando uma linguagem simples. Ainda durante este processo foi desenvolvida a revisão da matéria lecionada anteriormente, efetuando assim uma ligação entre os diferentes conteúdos das Unidade Didáticas e ajudando os alunos a compreenderem as sequências entre os diferentes elementos, esta revisão foi desenvolvida, muitas vezes, sobre a forma de questionamento, integrando os alunos na aula, e tornando-os agentes ativos do conhecimento, muitas vezes, apenas me limitava a fornecer pistas na forma de questões, tentando obter as respostas corretas/ pretendidas. A grande dificuldade sentida durante esta instrução passou por manter todos os alunos atentos à mensagem transmitida, algo que nem sempre ocorreu.

Quanto à condução da aula, preocupei-me em manter todos os alunos dentro do meu campo visual, adotando para isto, um posicionamento correto, que me permitisse varrer a turma com o olhar e intervir à distância quando necessário, este posicionamento, foi de extrema importância durante o controlo de comportamentos inadequados realizados pelos alunos.

Visto o estímulo visual ser, muitas vezes, mais eficiente que o auditivo, após explicar um conteúdo, realizava a sua demonstração, esta era realizada por um aluno definido por mim, existindo a preocupação de escolher um modelo que realizasse de forma correta o elemento, quando o aluno não realizava como pretendido, explicava o que estava mal e demonstrava eu próprio, novamente, de forma correta.

A qualidade de feedback, ao longo do ano foi melhorando, apesar de a quantidade ser diminuta, visto que a grande preocupação com a turma, foi de controlar e disciplinar comportamentos, assim, em grande parte das aulas existiu uma escassez de transmissão de feedback privilegiando a disciplina. Quanto ao feedback transmitido, preocupei-me em fornecer feedback como motivação. Segundo Mota (1989), citado por Fábio Cunha (2003) “a manifestação de carácter positiva por parte dos docentes tem um papel estimulador de atividade dos seus alunos. Salientar os procedimentos corretos, os êxitos, os sucessos de seus alunos

e o encorajamento pós-erro, pode ser muito importante”. Ao longo das aulas, transmiti, também, diversos tipos de feedback como o prescritivo, descritivo e de reforço.

A conclusão da aula era efetuada com todos os alunos dentro do meu campo visual, enquanto realizava uma pequena reflexão, referindo muitas das vezes, os aspetos positivos e negativos do comportamento dos alunos e revia os conteúdos abordados. Durante este período, ainda proporcionava, aos alunos, a oportunidade de esclarecerem dúvidas.

4.2.2 Gestão

A dimensão de Gestão pode ser dividida em quatro partes, na gestão do tempo, espaço, material e pessoas.

Numa primeira fase do ano, senti dificuldades em gerir o tempo de cada tarefa, acabando por não realizar todos os exercícios planeados devido à falta de tempo. Posteriormente, com a experiência adquirida ao longo do estágio, controlei adequadamente o tempo de cada exercício, gerindo a aula em função dos seus objetivos. Algo que contribuiu para uma gestão mais eficaz, foi a organização prévia dos recursos materiais e as instruções de informação que, com o tempo, passaram a ser mais curtas. Quanto às transições de exercícios, tentei, sempre que possível, manter o mesmo grupo de trabalho (dos alunos) e uma organização de material idêntica, reduzindo os tempos de transição. Quanto à transição de tarefas, este foi um dos aspetos onde senti mais dificuldades em melhorar, pois, realizava transições lentas. Para a reduzir o tempo entre tarefas, preparei com antecedência todo o material necessário para a aula, tendo-me de dirigir à arrecadação, apenas, para recolher o material lá organizado. Durante algumas aulas, guardei o material que necessitava no espaço, onde esta era realizada, este procedimento nem sempre se mostrou adequado, visto que os alunos se distraíam com o material, optando assim, por não deixar material disponível ao longo do campo.

No início do ano, foram transmitidas algumas regras, como, o apito, que servia para captar a atenção aos alunos ou como uma ordem, a pontualidade e

assiduidade foram aspetos que enfatizei, pedindo aos alunos para estarem sempre devidamente preparados 5 minutos após o toque, repreendendo quem não cumprissem estas regras.

Ao longo das aulas, realizei dois grupos homogéneos, onde os alunos mais problemáticos ficaram no mesmo grupo, já o segundo grupo, era constituído por alunos mais novos que tinham dificuldades ao nível motor. Esta forma de organizar a turma, serviu para proteger os alunos mais novos e prestar mais atenção ao grupo com o nível de aprendizagem mais baixo.

4.2.3 Clima/ disciplina

Segundo Sanmartín Gutiérrez e Esteruca Lopez (2010), o objetivo final da disciplina não deve ficar sobre a linha, mas deve chegar à internalização das normas e valores sociais. Ou seja, o objetivo dos professores não deve ser educar os alunos a comportar-se bem apenas quando eles estão sendo monitorados, mas também fora da vigilância de seus professores .

A dimensão de disciplina mostrou-se bastante problemática, desde o início do ano letivo, devido à minha inexperiência e às características dos alunos da turma.

O clima e disciplina tornam-se bastante importantes no processo de ensino-aprendizagem, visto que, para existir um bom ensino, é necessário encontrar as condições apropriadas, como tal, é importante criar um clima positivo que favoreça a interação e a aprendizagem.

Para proporcionar um clima de disciplina, adotei diferentes estratégias, tendo um controlo ativo dos alunos da turma. Ao longo das aulas, tentei sempre manter todos os alunos dentro do meu campo visual, adotando um posicionamento correto.

Quando existiam comportamentos inadequados, tive a iniciativa de repreender os alunos, tomando sempre uma posição imparcial, preocupando-me em disciplinar de forma equivalente, comportamentos iguais. Como será de esperar, existiram alguns alunos que foram castigados, devido a uma repetição frequente do seu comportamento, e quando um aluno diferente, apenas realizava esse

comportamento uma vez, este poderia não ser castigado e apenas repreendido, mediante a gravidade do comportamento em questão.

A dimensão de disciplina foi desenvolvida, ao longo de todo o ano letivo, devido às características específicas da turma. Inicialmente muitos dos alunos não respeitavam as regras estabelecidas, sendo necessário parar as tarefas com o intuito de repreender e eliminar comportamentos. Este fator obrigou-me a enfatizar a transmissão de disciplina durante todas as aulas, tendo como grande preocupação controlar e modificar os comportamentos dos alunos. Esta postura por mim assumida dificultou em alguns momentos, a transmissão de conhecimentos específicos aos alunos, pois a turma não se encontrava preparada para desenvolver aulas tradicionais, onde as tarefas “giram à volta” de uma matéria específica da disciplina, que pretendemos que os alunos assimilem, assim, o grande objetivo das aulas foi a transmissão de valores com o intuito de combater a indisciplina.

Para responder aos comportamentos inadequados com que me deparei, o tema do Relatório de Estágio Pedagógico inseriu-se nesta problemática, procurando/aplicando estratégias que permitissem a transmissão de disciplina e valores nas aulas de Educação Física.

4.2.4 Decisões de Ajustamento

As decisões de ajustamento ocorrem em diferentes níveis, passando por alterações realizadas em documentos, previamente desenvolvidos, onde foram planeadas as tarefas de ensino-aprendizagem, também, são efetuadas ajustamentos durante a realização da aula. São diversos os fatores que influenciam as decisões de ajustamento, os mais frequentes com que me deparei foram: modificação dos objetivos previamente definidos para responder as dificuldades da turma; não poder lecionar uma aula, devido a fatores externos; dificuldades sentidas pelos alunos da turma durante a realização de um exercício.

Ao longo do ano letivo, procedi a várias alterações no plano anual, estas alterações visaram motivar a turma, distribuindo de forma diferente, da inicialmente programada, as Unidades Didáticas no plano anual e intercalando de forma mais distanciada algumas matérias, impedindo a saturação dos seus conteúdos.

Ao nível das Unidades Didáticas foram realizadas decisões de ajustamento, tendo como base os relatórios dos planos de aula, pois, foi durante a realização destes que efetuei a reflexão das aulas. “A reflexão posterior à aula, o controlo e análise do processo de ensino e do rendimento dos alunos constituem um domínio no qual se passa em revista a sua planificação e realização. Através desta análise determina-se o grau de realização dos objetivos, das intenções educativas e metodológicas, e inventariam-se resultados mensuráveis da ação de aprendizagem dos alunos” (Jorge Bento 1987). Após realizar o relatório de aula, refleti sobre o mesmo, ponderando se as opções desenvolvidas poderiam ser diferentes e se seria pertinente modificar a forma de abordar a Unidade Didática ou se os objetivos estariam adequados ao nível de ensino da turma.

No que diz respeito à realização dos planos de aula, senti dificuldades, numa fase inicial, em efetuar mudanças estruturais, pois, não sentia confiança e em alguns momentos não percebia as dificuldades dos alunos, acabando por cumprir todo o plano de aula sem o ajustar. Com o desenvolver do estágio, acumulei experiência que me permitiu proceder a alterações durante a realização das aulas, ajustando exercícios ou impondo regras, com o intuito de ajudar os alunos a ultrapassar as suas dificuldades.

4.3 Avaliação.

“A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente, que deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem. Por meio dela, os resultados que vão sendo obtidos no decorrer do trabalho conjunto do professor e dos alunos são comparados com os objetivos propostos, a fim de constatar progressos, dificuldades e, também, reorientar o trabalho docente.”

Jane Barbosa (2008)

A avaliação constitui uma das fases mais importantes do processo ensino-aprendizagem, sendo através desta que se obtém os resultados das aprendizagens

dos alunos, e realiza-se a comparação, dos resultados, com os objetivos definidos, percebendo se existe a necessidade de reestruturar o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Cardinet (1983), a avaliação possui três funções pedagógicas:

- ✓ Seleção ou orientação da evolução futura do aluno (avaliação diagnóstica)
- ✓ Regulação dos processos de aprendizagem (avaliação formativa)
- ✓ Certificação ou validação de competências (avaliação sumativa)

As três funções pedagógicas acima representadas, foram desenvolvidas durante o processo de ensino-aprendizagem nas diferentes Unidades Didáticas. Para cada uma das diferentes fases, foram realizados instrumentos próprios, com a finalidade de obter as informações mais importantes.

A realização de diferentes avaliações ao longo do estágio, mostrou-se fundamental na minha formação, sendo através destas que fui ganhando experiência e ultrapassando as dificuldades inicialmente sentidas.

4.3.1 Avaliação Diagnóstica

Segundo Luciane, Etchepare e Érico Pereira (2004) a avaliação diagnóstica define o nível de aprendizagem apresentado pelos alunos, no sentido de verificar se os pré-requisitos estabelecidos estão no nível de aprendizagem pretendido e se os alunos apresentam os conhecimentos, habilidades e/ou atitudes exigidos.

Já no Documento de Apoio À Organização Curricular e Programas de Educação Física, encontramos a avaliação inicial (diagnóstica) como “um processo decisivo pois, para além de permitir a cada professor orientar e organizar o seu trabalho na turma, possibilita aos professores assumirem compromissos coletivos, aferindo decisões anteriormente tomadas quanto às orientações curriculares, adequando o nível de objetivos e/ou procedendo a alterações ou reajustes na composição curricular à escala anual e/ou plurianual, caso considerem necessário”.

A avaliação diagnóstica é o processo no qual se verifica o nível de aprendizagem dos alunos, comparando as aprendizagens realizadas com as que se pretende que os alunos assimilem.

No início de cada Unidade Didática foi desenvolvida a avaliação diagnóstica, com o intuito de realizar esta avaliação de forma correta, construí instrumentos que me possibilitaram a avaliação dos conteúdos. Para a construção destes instrumentos, realizei a recolha de informação, tendo discutido com os diferentes elementos do Núcleo de Estágio e o Professor Fernando Leite sobre a forma mais correta de desenvolver as tabelas e grelhas de avaliação.

Após finalizar os instrumentos anteriormente referidos, esperei a aprovação do Professor Orientador, definindo posteriormente quais os conteúdos das Unidades Didáticas que seriam alvo da avaliação. Quando possível a tabela realizada, dividia-se em dois níveis de aprendizagem, nível introdutório e nível elementar. Já nas Unidades Didáticas de Atletismo, Ginástica de Solo, Ginástica de Aparelhos e Patinagem, foram selecionados diferentes elementos que possibilitaram a distinção dos níveis de aprendizagem. Cada elemento era avaliado seguindo uma grelha previamente definida, esta tinha a seguinte escala:

- X: Não executa o elemento ou executa com muitas dificuldades
- +/-: Executa o elemento com alguma dificuldade
- XX: Executa o bem o elemento

Após finalizar a avaliação diagnóstica, e ter recolhido todas as informações necessárias, tratei os dados obtidos, produzindo um relatório sobre a matéria avaliada, este relatório era constituído por uma reflexão acerca do nível de aprendizagem dos alunos, com o intuito de perceber se a turma atingia o nível desejado ou não. É ainda importante referir que foi através da reflexão da avaliação diagnóstica, que os objetivos para a turma foram selecionados, preocupando-me em definir Unidades Didáticas, planos de aula, estratégias e objetivo, adequados ao nível de aprendizagem dos alunos da turma.

4.3.2 Avaliação Formativa

Segundo Maria Ferraz et al (1994), “A avaliação é formativa se assegura que os processos de formação se vão adequando às características dos alunos, permitindo a adaptação do ensino às diferenças individuais (...) Esta avaliação, ainda que considere os resultados da aprendizagem, incide preferencialmente sobre os processos desenvolvidos pelos alunos face às tarefas propostas”. Já no Despacho Normativo n.º 1/2005, de 9 de Dezembro, II, artigo 19, encontramos a avaliação formativa com sendo “a principal modalidade de avaliação do ensino básico, assume carácter contínuo e sistemático e visa a regulação do ensino e da aprendizagem, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem”.

A avaliação formativa foi realizada em todas as Unidades Didáticas (excetuando na Unidade Didática de Voleibol devido a ter encurtado o número de aulas), tentando sempre avaliar após introduzir todos os conteúdos ou os elementos mais importantes da matéria.

Como decorreu durante a avaliação diagnóstica, para desenvolver adequadamente a avaliação formativa, foi necessário realizar uma tabela com os diferentes elementos abordados até ao momento na Unidade Didática. A grelha utilizada nesta avaliação consistia na seguinte escala:

- --: Não realiza nem aplica os conteúdos abordados;
- -: Realiza sentido muitas dificuldades e não respeitando os conteúdos abordados;
- +/-: Realiza de forma razoável, aplica os elementos abordados nas aulas;
- +: Realiza, aplicando grande parte dos conteúdos abordados de forma correta;
- ++: Realiza, e aplica os conteúdos abordados com facilidade e elevado nível de execução.

Após realizar a avaliação formativa, refleti sobre as informações recolhidas construindo um relatório, e percebendo se necessitava de proceder a alterações nos objetivos ou no processo de ensino-aprendizagem.

4.3.3 Avaliação Sumativa.

“A avaliação sumativa consiste na formulação de um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das aprendizagens do aluno e das competências definidas para cada disciplina e área curricular”

Despacho -Normativo n.º 1/2005, II, ponto 24

A avaliação sumativa é também denominada como cumulativa ou terminal, esta ocorre no final do processo de ensino/aprendizagem e tem como finalidade perceber se as aquisições previamente definidas foram adquiridas. A avaliação sumativa tem ainda o objetivo de refletir sobre as aquisições dos alunos ao longo da Unidade Didática.

Assim, o professor observa se os objetivos definidos inicialmente eram adequados ao nível de aprendizagem dos alunos e se os métodos de ensino adequaram-se às características da turma, otimizando as situações de aprendizagem. Na última aula de cada Unidade Didática realizei a avaliação sumativa, dos diferentes elementos abordados, com o intuito de perceber se os alunos tinham atingido o nível de aprendizagem pretendido.

As tabelas usadas durante esta avaliação, foram idênticas às da avaliação formativa, já a grelha contou com 5 níveis de avaliação, modificando apenas a sua natureza, passando de uma escala qualitativa para quantitativa (indo de 1 a 5).

4.3.4 Avaliação Teórica

A avaliação teórica foi realizada no final das Unidades Didáticas, e teve como objetivo avaliar o domínio cognitivo dos alunos nas diferentes matérias. Para a realização, desta avaliação, foi desenvolvido um teste teórico, constituído por diferentes grupos, cada um, por norma, representava uma Unidade Didática. As perguntas do teste teórico consistiam em verdadeiros e falsos, escolha múltipla ou respostas de ligação.

A Avaliação Teórica é quantitativa, e a sua nota vai de 0% a 100% estando dividida em 4 classificações: Não Satisfaz (0% - 49%); Satisfaz (50% - 69%); Satisfaz Bem (70% - 89%); Satisfaz Muito Bem (90% - 100%)

4.4 Componente Ético-Profissional

Segundo o Guia das Unidades Curriculares dos 3º e 4º Semestres 2012-2013, a componente ética profissional constitui uma dimensão paralela à dimensão intervenção pedagógica e tem uma importância fundamental no desenvolvimento do *agir profissional* do futuro professor. A ética e o profissionalismo docente são os pilares deste agir e revelam-se constantemente no quadro do desempenho diário do estagiário. Nesta perspetiva existem um conjunto de regras e normas pelas quais o professor estagiário deve orientar o seu comportamento ao longo do ano de estágio.

Desde a primeira aula exigi que os alunos cumprissem determinados comportamentos, como serem pontuais e assíduos, assim e para promover estes comportamentos, desde sempre cumpro os horários estipulados, chegando muitas das vezes mais cedo à escola, com o intuito de organizar o espaço ou os materiais que necessitava, este comportamento permitiu otimizar o tempo útil de aula, também desde sempre fui assíduo, indo para todas as aulas devidamente equipado, levando fichas de avaliação, fichas de presença, etc. A transmissão de valores, juntamente com a disciplina, foi um fator desenvolvido durante todas as aulas, preocupando-me em produzir não só bons alunos mas também cidadãos exemplares, que tenham uma noção clara dos comportamentos que devem realizar.

No que respeita aos conhecimentos, desde o início do estágio que tentei combater as minhas dificuldades pesquisando e lendo diferentes documentos, com o intuito de melhorar a minha capacidade em transmitir informações precisas e pertinentes ao longo das aulas. Como não domino igualmente todas as matérias, antes das aulas preocupei-me em rever toda a informação necessária, da matéria que iria lecionar, para chegar ao momento devidamente preparado. As pesquisas ajudaram-me a potencializar o processo ensino-aprendizagem. Para além das formas de adquirir conhecimento anteriormente referidas, ao longo do estágio contei com o apoio do Núcleo de Estágio, no início do ano letivo todos os elementos trabalharam em conjunto de forma a combater as suas dificuldades, quer na

construção de planos de aula ou na elaboração de avaliações. Já durante o ano letivo, existiram diversos diálogos com o intuito de discutir a melhor forma de abordar as matérias. Quando sentia dificuldades contei com o apoio do Professor Fernando Leite que me orientou diversas vezes.

Ao longo do estágio mostrei-me sempre disponível, apoiando os alunos e a escola quando estes necessitavam. Quando solicitado, por algum interveniente escolar, dirigi-me à escola para auxiliar na realização de eventos escolares. Ao longo do ano, quando os alunos não podiam realizar uma avaliação devido a lesões ou por outro motivo, tentei sempre avaliar o aluno numa data em que estes se encontravam disponíveis, não os prejudicando em termos avaliativos.

Já no que consta à relação com os elementos do Núcleo de Estágio, desde o primeiro dia que existiu um bom relacionamento, onde todos procuraram ajudar e auxiliar o próximo, criando uma relação de amizade que facilitou o processo de adaptação ao estágio. O trabalho desenvolvido juntamente com o Núcleo de estágio mostrou-se importante, durante o ano letivo, tendo-me preocupado em assumir o trabalho com uma responsabilidade pessoal, cumprindo todas as datas definidas e promovendo o trabalho dos restantes elementos do grupo.

Quanto ao trabalho desenvolvido individualmente, foram realizadas diversas reflexões sobre todas as tarefas efetuadas, com o intuito de detetar os fatores negativos e positivos, definindo ainda instrumentos que colmassem as dificuldades sentidas. Desde sempre me mostrei crítico perante as tarefas efetuadas, procurando melhorar e adquirir experiência, respondendo e respeitando todos os compromissos assumidos.

Em suma, desde sempre tentei cumprir todos os aspetos da componente ético-profissional, quer combatendo as minhas dificuldades através de pesquisas ou interagindo com os diferentes intervenientes escolares, auxiliando-os e promovendo um clima positivo.

5 ANÁLISE REFLEXIVA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

5.1 Processo Ensino-Aprendizagem

Ao longo deste capítulo será realizada uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido ao longo do ano, esta reflexão focar-se-á num conjunto de ações desenvolvidas durante o processo ensino-aprendizagem.

Desde o início do ano letivo que refleti sobre as opções tomadas, assumindo uma postura crítica em relação ao trabalho realizado, esta postura serviu principalmente para desenvolver as minhas capacidades, ultrapassar as dificuldades sentidas e combater as escolhas erradas que optei em alguns momentos. As críticas construtivas, que me foram apontadas ao longo do ano pelo Professor Fernando, pelos elementos do Núcleo de Estágio e pela Professora Orientadora ajudaram-me a ultrapassar alguns erros, que não identificava.

Ao longo de todo o processo de Ensino-Aprendizagem, tentei ser um modelo para alunos, promovendo a disciplina e transmitindo valores durante as aulas, desenvolvendo assim um clima apropriado de ensino e integrando todos os alunos da turma, promovendo uma boa relação entre todos os elementos. Também desenvolvi tarefas com o objetivo de impulsionar a superação individual e coletiva dos alunos.

5.1.1 Conhecimentos Adquiridos

“O estágio é entendido como um período de estudos práticos para a aprendizagem e experiência, ou seja, o espaço no qual o discente irá desenvolver seus conhecimentos junto às instituições de ensino, correlacionando teoria e prática, podendo contribuir também, para melhorias nas instituições concedentes do estágio”.

Sheila Mesquita et all, (2011),

O ano de estágio é fundamental na carreira docente, sendo através deste, que o futuro professor entra em contacto com a realidade na qual estará inserido

profissionalmente. O Estágio Pedagógico proporcionou-me experiências, em diversos domínios: planeamento, realização, etc., que me permitiram evoluir tanto a nível profissional como pessoal

Ao nível do planeamento, adquiri diversos conhecimentos na elaboração, organização e reflexão das atividades planeadas. Inicialmente os planos de aula eram desenvolvidos de forma incompleta, não contendo todos os conteúdos essenciais ou focando-se em elementos que seriam desnecessários, com o passar do tempo e a elaboração de diversos planos de aula, percebi quais seriam os conteúdos que deveria enfatizar durante o desenvolvimento do plano de aula, assim, passei a realizar planos de aula cada vez mais completos, refletindo durante a sua elaboração sobre fatores que poderiam influenciar a realização das aulas e consequentemente prevenindo-os. O planeamento está interligado com a fase de realização, visto que as aulas são a execução do plano de aula, durante o planeamento estipulei os tempos corretos para todos os exercícios, com o intuito de proporcionar uma intensidade/ carga apropriada aos alunos, para realizarem repetições suficientes que promovam a aquisição de aprendizagens. Este tempo, inicialmente, não era definido corretamente, pois, durante as aulas não conseguia desenvolver todos os exercícios programados, só com a realização de diversas aulas, dominei a definição dos tempos para cada exercício.

As reflexões realizadas após cada aula ajudaram em diversos aspetos, permitindo-me identificar diferentes problemas, assim, ao longo do tempo fui adaptando as aulas, em função das reflexões, com o intuito de combater os problemas sentidos.

Os estilos de ensino aplicados durante as aulas foram, principalmente, o de comando e de tarefa. O uso destes dois estilos de ensino identificou-se com as características da turma, pois, quando era atribuída muita liberdade aos alunos, este realizavam comportamentos inadequados.

Um dos aspetos onde penso ter evoluído bem foi na dimensão de instrução, inicialmente, tentava transmitir demasiada informação aos alunos, acabando, estes, por não perceberem o que pretendia e perdia muito tempo, de forma a combater este comportamento, realizei pesquisas antes das aulas e foquei-me nos critérios de

êxito/ componentes críticas mais importantes que deveria referir, acabando por realizar instrução mais simples e rápida. A realização de pesquisas também me permitiu melhorar na transmissão de feedback, inicialmente apenas transmitia feedback positivo, não tendo grande qualidade, com o passar do tempo, a transmissão de feedback foi mais contante e pertinente.

A transição entre exercícios foi um dos aspetos onde melhorei ao longo do tempo, aplicando estratégias que me permitissem efetuar transições curtas e que não condicionassem a fluidez das aulas.

A posição adotada durante as aulas foi evoluindo, pois para intervir e controlar a turma, necessitei de ter uma posição correta e segura, onde observa-se todos os alunos e pode-se intervir à distância.

A dimensão de avaliação foi um dos aspetos que senti mais dificuldade, pois tinha receio de não conseguir observar todos os elementos realizados pelos alunos ou de não me focar nos critérios de êxito mais importantes, podendo penalizar, em termos avaliativos, a prestação dos alunos. De forma a combater estas dificuldades/receios, dialoguei com os elementos do Núcleo de Estágio e com o Professor Fernando Leite, adquirindo conhecimentos e combatendo as minhas dificuldades, também realizei diversas pesquisas bibliográfica que me permitiram perceber quais os aspetos mais importantes durante a fase de avaliação, nomeadamente, quais os critérios de êxito deveria observar. Na fase de avaliação melhorei ao nível da observação dos critérios de êxito, identificando os elementos que os alunos realizavam ou não.

Em suma, ao longo do estágio adquiri diversos conhecimentos importantes que me permitiram melhorar e ser mais competente no processo de ensino-aprendizagem. As reflexões dos elementos do Núcleo de Estágio e do Professor Fernando Leite e as pesquisas bibliográficas realizadas ao longo do ano de estágio, foram bastante importantes para a minha evolução,

5.1.2 Compromisso com as aprendizagens dos alunos.

“Ensino não é simplesmente a transmissão e apropriação simples da matéria programática; é determinante para o desenvolvimento da personalidade dos alunos, dado que contém em si as bases para o seu comportamento moral, forja o seu pensamento, influencia enormemente a sua vontade, os seus sentimentos e atuação, a sua disponibilidade para o empenhamento nas tarefas do dia-a-dia”.

Jorge Bento (1987)

O ano de estágio foi um período de aprendizagem e de ensino, no qual entrei em contacto com uma turma onde desempenhei a função de professor estagiário, tentando sempre otimizar a evolução dos alunos no processo de ensino-aprendizagem e a nível pessoal. Para isso, preocupei-me em realizar exercícios adequados ao nível da aprendizagem dos alunos, onde cada elemento conseguisse realizar com sucesso as tarefas propostas, nesta ótica, os exercícios foram desenvolvidos em situação de aproximação real das modalidades. Quando as tarefas eram demasiado complexas ou existiam alunos que não as realizavam (por serem excluídos), introduzia novas regras (exemplo: passar a bola por todos os alunos antes de poderem finalizar) ou tentava ajustar os exercícios. Ao longo das aulas (nas Unidades Didáticas de Desportos Coletivos) foram realizados dois grupos de alunos, com níveis de aprendizagem diferentes, a cada grupo, foi pedido que desenvolvesse objetivos diferentes, apesar de realizarem o mesmo exercício, existindo assim uma diferenciação na aprendizagem.

O meu objetivo ao longo deste ano de estágio, não passou apenas por desenvolver os conteúdos das Unidades Didáticas, mas também por transmitir regras e disciplina, para isso, ao longo das aulas foram criadas regras que os alunos deveriam cumprir, sendo punidos/ repreendidos os alunos que não cumprissem normas da disciplina.

5.1.3 Inovação das práticas pedagógicas.

“O docente deve instigar e estimular a aprendizagem, despertando o interesse pela busca dos saberes, tendo em vista a solução de situações desafiadoras”.

Regilene Ron (2010)

Para potencializar a aprendizagem dos alunos o professor deve desenvolver situações de aprendizagem e de superação pessoal, onde o aluno possa por em prática os diferentes conhecimentos. Nesta ótica, ao longo do ano letivo, tentei criar situações inovadoras proporcionando um processo de ensino-aprendizagem motivador. Estas situações, nem sempre tiveram sucesso, visto que os alunos, em alguns dos casos, optaram por realizar comportamentos inadequados, não percebendo as finalidades dos exercícios desenvolvidos.

Para desenvolver aulas inovadoras e motivantes, optei por introduzir diferentes elementos ao longo das mesmas, como foi o exemplo da Unidade Didática de Ginástica de Aparelhos, onde os elementos desta foram introduzidos individualmente ao longo de cada aula. Assim, fui introduzindo elementos com um grau de dificuldade progressivo, o que motivou os alunos. Esta opção foi definida, pois a realização destas aulas podia-se tornar monótona. Já no que consta à Unidade Didática de Ginástica de Solo, abordei os elementos sobre a forma de percurso, estando os alunos em constante movimento, esta forma de lecionar os elementos, surgiu, após um diálogo com o Professor Fernando Leite, e serviu para tornar a realização das aulas cativante, durante os percursos, procurei inovar, introduzindo elementos novos, nas últimas aulas da Unidade didática, estes elementos não foram introduzidos pois pretendia preparar os alunos para as avaliações. A Unidade Didática de Atletismo foi abordada, sobre a forma de competição, principalmente no grupo dos alunos mais velhos, esta competição mostrou-se saudável e os alunos procuraram obter os melhores resultados possíveis, existindo em todas as aulas uma superação pessoal. Apesar de ser lecionada sobre a forma de competição, devo referir que me preocupei, em transmitir feedbacks aos alunos com o intuito de melhorar as suas capacidades técnicas e proporcionar um bom relacionamento.

Durante o processo de ensino-aprendizagem, tentei, sempre que possível, transformar o aluno num elemento ativo, para isso, utilizei os alunos como elementos de demonstração, preocupando-me em observar se estes realizavam os elementos de forma correta. A transmissão de conhecimentos sobre a forma de questionamento, foi utilizada em diversas aulas, durante este questionamento,

preocupei-me em direcionar as respostas dos alunos para a resposta pretendida, tendo em alguns dos casos, realizado novas questões até obter a resposta correta.

6 DIFICULDADES SENTIDAS E FORMAÇÃO CONTÍNUA

6.1 Dificuldades Sentidas

Ao longo de todo o Estágio Pedagógico senti diversas dificuldades e problemas que tentei ultrapassar, estes problemas levantaram dúvidas e questões relacionadas com o processo de Ensino-aprendizagem. Estas dúvidas foram algo que me apanharam de surpresa, visto que, nunca tinha desempenhado as funções de docente. Para combater as dificuldades, ao longo do trabalho desenvolvido, procurei efetuar uma análise crítica das opções tomadas, para esta reflexão, contei com o apoio de todos os Elementos do Núcleo de Estágio e do Professor Fernando Leite, tendo conversas informais e discutindo soluções. Foi através destes diálogos que optei, em muitos dos casos, pelas opções realizadas, o que facilitou todo o processo durante o estágio.

A primeira dificuldade sentida relaciona-se com a fase do planeamento, mais especificamente com a construção dos planos de aula, apesar de já ter desenvolvido planos de aula durante a licenciatura e no 1º ano de mestrado, senti dificuldades quanto à sua construção, pois, não sabia qual seria o modelo adequado que deveria adotar, assim, juntamente com o núcleo de estágio debatemos sobre a estrutura mais adequada que deveríamos seguir, durante este debate diversos elementos transmitiram as suas ideias, chegando apenas a um consenso após a intervenção do Professor Fernando Leite, que nos transmitiu quais os pontos mais importantes na elaboração do plano de aula. Ainda na fase do planeamento, mas num prisma mais abrangente, senti algumas dúvidas dos conteúdos que deveria definir em relação às matérias a desenvolver, pois, apesar de ter realizado as avaliações diagnósticas, tinha receio de definir demasiados/ poucos conteúdos. Tendo em vista este fator pesquisei sobre as matérias que deveria selecionar, tendo como base o Programa Nacional de Educação Física e o Plano Anual de Matérias da escola (fornecido pelo Professor Fernando Leite), também dialoguei com o Professor sobre as matérias que seriam pertinentes abordar/ eliminar ao longo do ano. A última dificuldade sentida durante a fase de planeamento deveu-se ao tempo atribuído a

cada exercício, esta dificuldade apenas foi ultrapassada com o desenvolver das aulas e o adquirir de experiência.

No que respeita à fase de realização, senti dificuldades em controlar os alunos da turma, inicialmente não adotava uma postura correta, transmitia demasiada informação e seguia demasiado o plano de aula, acabando por não realizar decisões de ajustamento. Para combater estas dificuldades procurei observar diversas aulas, refletindo e comparando o comportamento dos professores com o comportamento que adotava durante as minhas aulas, esta reflexão ajudou-me a melhorar o comportamento. As reflexões realizadas, após as aulas lecionadas, pelo Professor Fernando Leite, serviram de auxílio, sendo através destas que identifiquei erros e foram-me propostas soluções para combater-los. O último fator que me auxiliou a ultrapassar os erros anteriormente enumerados, foi a pesquisa bibliográfica que efetuei ao longo do estágio, preocupando-me em aumentar o meu conhecimento específico nas matérias.

A questão da disciplina foi uma das minhas grandes dificuldades, inicialmente, não sabia como atuar perante alguns dos comportamentos inadequados protagonizados pelos alunos, assim, o Professor Fernando Leite auxiliou-me, transmitindo-me como deveria atuar perante estes comportamentos, definindo estratégias que passavam, pela organização do material, castigos aplicados mediante o comportamento dos alunos e definição de regras que deveriam ser cumpridas. Também, pesquisei sobre estratégias que poderia aplicar nas aulas, com o intuito de moldar o comportamento da turma e transmitir disciplina.

A recolha de dados avaliativos foi uma das primeiras dificuldades sentidas, pois foram realizadas nas aulas iniciais avaliações diagnósticas a todas as Unidades Didáticas, estas dificuldades passaram pela construção de grelhas e tabelas que avaliassem e identificassem o nível de aprendizagem de todos os alunos, assim, com a ajuda do Núcleo de Estágio e a orientação do Professor Fernando Leite, foram construídas tabelas que representassem os diferentes níveis de ensino e grelhas que facilitaram o registo do desempenho dos alunos. Durante as avaliações, senti dificuldades na transmissão de feedback, acabando por estar demasiado “agarrado” à ficha de avaliação, este comportamento só foi modificado com o acumular de experiência.

6.2 Formação Contínua

“A formação contínua destina-se a assegurar a atualização, o aperfeiçoamento, a reconversão e o apoio à atividade profissional do pessoal docente, visando ainda objetivos de desenvolvimento na carreira e de mobilidade nos termos do presente Estatuto... A formação contínua deve ser planeada de forma a promover o desenvolvimento das competências profissionais do docente”

Dec.-Lei nº 75/2010, de 23 de Junho

O desenvolvimento da função docente implica uma formação contínua, acompanhando as constantes adaptações da sociedade, é essencial que o professor consiga responder às características e dificuldades apresentadas pelos seus alunos, nesta ótica, o processo de formação do docente deve ser contínuo e usado como um instrumento para a renovação de conhecimentos. Assim, procurarei sempre adquirir novos conhecimentos, quer pela partilha de experiências e ideias com diferentes atores escolares, frequentando diferentes cursos ou ações de formação que promovam conhecimentos inovadores e pertinentes para a prática docente.

Durante o ano de estágio, tentei adquirir novas experiências realizando pesquisas bibliográficas em diferentes documentos, que me permitiram ultrapassar as dificuldades, também debati ideias com os elementos do Núcleo de Estágio e os professores constituintes do Grupo de Educação Física da escola, pois algumas das situações que experienciei, já tinham sido ultrapassadas, noutras alturas, pelos diferentes Professores de Educação Física, estes transmitiram-me a sua experiência e os instrumentos que utilizaram para combater essas dificuldades.

7 ÉTICA PROFISSIONAL

7.1 Capacidade de Iniciativa e Responsabilidade

Desde o início do ano letivo que mantive um compromisso de responsabilidade perante todas as tarefas a desenvolver no âmbito do estágio, promovendo um bom relacionamento com os diferentes atores escolares, assim, preocupei-me em respeitar todos os funcionários, professores e alunos.

No decorrer das aulas, deparei-me com problemas, que tentei ultrapassar mostrando uma capacidade de iniciativa perante estas dificuldades. Ao nível dos conhecimentos, tentei sempre adquirir novos conhecimentos, com a finalidade de melhorar a minha capacidade de intervenção pedagógica, promovendo de forma favorável o processo de ensino-aprendizagem. É de salientar que mostrei responsabilidade perante todos os trabalhos desenvolvidos, tanto individualmente como coletivamente, preocupando-me em finalizar e cumprir as datas estipuladas. Ainda na perspetiva de iniciativa, tentei desenvolver minha capacidade docente, preocupando-me em observar diversas aulas de pessoal docente (professores e professores estagiários) com o intuito de perceber quais os comportamentos que poderia transferir para as minhas aulas.

Quando necessário, estive disponível para auxiliar a comunidade escolar, quer participando na organização de diferentes eventos: Corta-Mato, Mega Sprint e Cicloturismo.

Todas as iniciativas realizadas ao longo deste ano, tiveram como finalidade melhorar a nível pessoal, indo de encontro com as exigências proporcionadas ao longo do Estágio Pedagógico e adquirir experiências que me permitissem evoluir enquanto pessoa e docente.

Em relação à turma, preocupei-me em transmitir diversos valores, promovendo a responsabilidade dos alunos e sendo um modelo que estes poderiam seguir.

7.2 Importância do trabalho individual e de grupo

Durante a elaboração dos diferentes trabalhos inerentes ao estágio, foram desenvolvidas interações pessoais com os diversos atores escolares, promovendo a cooperação, ainda desenvolvi trabalhos de natureza individual.

Todos os trabalhos desenvolvidos individualmente foram importantes para a minha evolução enquanto futuro docente, estes foram sempre apoiados em documentos, que permitiram a uma correta realização do planeamento e intervenção pedagógica.

Após a desenvolver estes trabalhos, preocupei-me em refletir sobre os seus aspetos positivos/ negativos, com o intuito de colmatar as minhas dificuldades, é ainda de referir, as trocas de experiências realizadas com os diferentes atores do Núcleo de Estágio e Grupo de Professores de Educação Física da escola, no qual está incluído o Professor Fernando Leite.

No que diz respeito ao trabalho desenvolvido em grupo, desde o primeiro dia existiu uma união e cooperação entre os diferentes elementos do Núcleo de Estágio, sendo que estas relações foram aumentando com o desenvolver do ano letivo. Também existiu uma relação de cooperação e colaboração com os professores representantes do Grupo de Professores de Educação Física da escola. Quanto ao trabalho realizado em cooperação com o Núcleo de Estágio, foram desenvolvidas diversas tarefas que promoveram o trabalho em equipa e auxiliaram na superação das dificuldades que iam surgindo. Ao longo do ano, foram produzidos diferentes trabalhos escritos que tinham datas limites e só através de um trabalho em equipa onde cada um realizasse a sua parte atempadamente, seria possível a sua concretização, nesta ótica, promovi um trabalho adequado preocupando-me sempre em responder às datas estabelecidas e promovendo a pontualidade dos elementos do grupo.

Para finalizar resta referir, o trabalho desenvolvido com o Professor Fernando Leite, que desde sempre me auxiliou durante os trabalhos e orientou definindo datas com o intuito de me responsabilizar ao longo do ano letivo.

8 QUESTÕES DILEMÁTICAS

Ao longo do ano de estágio foram surgindo questões dilemáticas, relativamente ao processo de ensino-aprendizagem, indo desde a fase do planeamento, até à fase de avaliação.

No decurso da definição dos conteúdos programáticos, senti algumas questões sobre os elementos que deveriam constar no quadro de extensão e sequenciação de conteúdos, temendo, definir elementos demasiado ambiciosos que não permitissem situações de sucesso aos alunos, mesmo após a pesquisa realizada no Plano Anual de Educação Física da Escola e no Programa Nacional de Educação Física, senti que alguns dos elementos poderiam não se adequar as dificuldades de todos os alunos, visto que cada aluno é um ser singular, e como tal tem capacidades únicas, aprendendo no seu próprio ritmo. Nesta ótica, tentei realizar os objetivos definidos nas pesquisas anteriormente referidas, preocupando-me em respeitar os níveis de aprendizagem de cada aluno.

Ao longo do ano letivo, foram surgindo diversos fatores que condicionaram a realização das aulas, impedindo a sua concretização como estava inicialmente delineado e obrigando-me a ajustar o planeamento, como será de esperar estes fatores não estavam programados no início do ano, devendo-se a condições climatéricas ou atividades escolares. As alterações realizadas no planeamento, modificaram o número de aulas estabelecidas, o que influenciou o tempo definido para a prática dos alunos nas Unidades Didáticas, durante estas modificações, ponderei sobre as Unidades Didáticas que deveria encurtar, para que não fosse penalizada a aprendizagem dos alunos, assim, refleti no desenvolvimento dos alunos nas matérias de forma a modificar as aulas.

Quanto à realização das aulas, a primeira questão que me surgiu foi na formação dos grupos, nomeadamente, se realizaria grupos heterogéneos, onde os alunos com nível de aprendizagem mais elevado ajudavam os alunos com mais dificuldade, podendo não otimizar a capacidade de aprendizagem dos alunos com um nível mais elevado, ou se desenvolvida grupos homogéneos, onde poderia

desenvolver diferentes objetivos de aprendizagem, mas os alunos com mais dificuldades não beneficiariam da interação com os alunos de nível mais elevado. Para otimizar o processo de ensino-aprendizagem, optei por realizar, em grande parte das aulas, grupos homogêneos, tentando responder às diferentes dificuldades de cada grupo, em aulas esporádicas, foram realizados grupos heterogêneos, fomentando a socialização de todos os alunos e o seu desenvolvimento.

Durante a condução das aulas, é necessário atribuir um número de repetições suficientes que promovam a aquisição de aprendizagens, tendo isto em mente, refleti sobre o tempo que deveria definir para cada exercício antes de passar para o seguinte. Pois ao definir demasiado tempo, os alunos podiam sentir-se desmotivados, caso não obtivessem sucesso nas tarefas, noutra ângulo, se atribuiu-se pouco tempo, o aluno não conseguiria ultrapassar as suas dificuldades. Assim, observei o comportamento dos alunos durante a realização dos exercícios, e só após perceber que grande parte da turma realizava o exercício com sucesso e os alunos não se encontravam desmotivados, iniciei o exercício seguinte.

A fase de avaliação é uma das mais importantes, pois é nesta que percebemos se os objetivos previamente definidos se encontram adequados à turma e se os alunos consolidaram os conhecimentos pretendidos. Durante a realização da avaliação, senti diversas dúvidas sobre como deveria aplicar a mesma, assim, optei por favorecer a evolução dos alunos e não apenas o que o aluno realiza no final da avaliação.

9 CONCLUSÕES REFERENTES À FORMAÇÃO INICIAL

9.1 Impacto do Estágio na Realidade Escolar

Ao longo do estágio desenvolvi diversas relações com os intervenientes escolares, principalmente com os alunos da turma em que estava inserido, pois passamos bastante tempo juntos interagindo, nesta ótica, penso ter deixado uma marca em alguns alunos, tendo uma relação positiva e de cordialidade com os mesmos.

Já ao nível da escola, o núcleo de estágio desenvolveu duas atividades que promoveram uma aproximação entre os elementos do grupo com os alunos da escola, tal foi o exemplo do Corta-Mato e do Cicloturismo, estas atividades tiveram um efeito bastante positivo na comunidade escolar, principalmente a última, que esteve aberta à participação de toda a comunidade, alunos, Professores, Funcionários e Encarregados de Educação. A participação na atividade foi satisfatória e promoveu as boas relações entre os diferentes atores escolares, sendo que todos se divertiram e mostraram-se satisfeitos ao longo da atividade.

Para finalizar devo referir a intervenção pedagógica por mim desenvolvida, que promoveu a transmissão de valores e conhecimentos perante os alunos da turma, esta transmissão mostrou-se positiva.

9.2 Prática Pedagógica Supervisionada

A supervisão realizada ao longo de todo o processo de estágio, teve grande importância, na minha formação, auxiliando-me a ultrapassar dificuldades e aperfeiçoando a minha capacidade de ação pedagógica.

Desde o início do ano que o Professor Fernando Leite se mostrou disponível perante os estagiários, cumprindo as suas funções e fornecendo diversos documentos/ feedbacks que me auxiliaram na construção dos diferentes documentos.

O Professor Fernando Leite desde cedo me proporcionou a oportunidade de por em prática todos os conhecimentos adquiridos ao longo da minha formação, preocupando-se em intervir nos momentos em que as opções realizadas não seriam adequadas às características das tarefas em causa. É de realçar toda a liberdade facultada pelo Professor Fernando Leite, que permitiu, uma constante tomada de decisão durante a fase de planeamento e realização das aulas, apesar disto, o Professor, sempre se preocupou em supervisionar a prática pedagógica, transmitindo diversos feedbacks e refletindo posteriormente sobre as opções tomadas, referindo os pontos fortes e fracos. Penso que esta liberdade facultada ao longo do estágio foi bastante benéfica, pois permitiu-me, adquirir experiência através das opções realizadas, também devo realçar que ao longo da profissão docente, não poderei apoiar a prática pedagógica na orientação de ninguém, assim, foi importante o trabalho independente realizado ao longo do estágio.

Como já foi referido anteriormente, ao longo do estágio surgiram diversas dúvidas, neste aspeto devo realçar a capacidade de reflexão e cooperação do Professor Fernando Leite que sempre se mostrou recetivo para esclarecer dúvidas e indicar soluções. As reflexões críticas desenvolvidas após cada aula, ajudaram-me a melhorar o meu desempenho, nestas críticas, foram apontados todos os aspetos que deveria reforçar e eliminar durante a condução das aulas, assim os feedbacks transmitidos pelo Professor Fernando Leite, foram um fator benéfico na minha formação docente e pessoal. Por último devo referir a capacidade de transmissão de responsabilidade do Professor Fernando Leite, que desde sempre se preocupou em transmitir os prazos de entrega de trabalhos que deveria realizar.

Relativamente à Professora Orientadora da Faculdade, devo referir que após a supervisão das aulas, existiu uma preocupação em detetar os comportamentos que deveria eliminar, transmitindo formas de os combater. A Professora Orientadora da Faculdade também referiu os aspetos positivos que foram efetuados durante as aulas, não se preocupando apenas em desenvolver críticas construtivas, mas também em elogiar os comportamentos corretos realizados.

9.3 Experiência Pessoal e Profissional

Segundo Jânua Souza et all (2007), “a prática é considerada como a mais poderosa componente dos programas de formação de professores”. O conhecimento que a prática fornece é sem dúvida indispensável, pois, permite relacionar os conhecimentos teóricos com as situações reais. Quando iniciei o Estágio Pedagógico, não possuía experiências práticas, tendo apenas conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da minha formação académica, assim, não tinha uma total noção das situações com me iria deparar ao longo do ano letivo, existindo algum receio inicial.

Segundo João Maciel et all (2012) “para a formação do professor é necessário saber como a prática pode acarretar no desenvolvimento e no aprendizado, ter como base a experiência de conviver em um ambiente escolar e com isso observar de forma coerente as abordagens necessárias para promover a educação, nesse período podemos estabelecer e identificar as dificuldades e com isso procurar resolver os erros observados”. Sem dúvida, durante o estágio tentei por em prática os meus conhecimentos, sendo que em alguns momentos, percebi necessitar de alterar o meu comportamento para progredir e otimizar o processo de ensino-aprendizagem.

Durante o estágio a minha conduta pedagógica foi modificando, mediante as situações com me deparava e a aquisição de experiências, mediante as mesmas situações adotei estratégias diferentes, com o intuito de perceber qual seria a mais adequada.

Devo ainda referir que o trabalho desenvolvido em grupo e as interações com os diferentes elementos do Núcleo de Estágio e o Grupo de Professores de Educação Física, que me transmitiram diferentes conhecimentos.

Apesar de todos os conhecimentos adquiridos ao longo do estágio, penso que será bastante importante não me acomodar e preocupar em adquirir novos conhecimentos.

Em suma, o ano de estágio foi bastante importante para a minha evolução profissional e pessoal, proporcionando-me diferentes experiências indispensáveis para a minha prática docente. Durante o Estágio Pedagógico adquiri conhecimentos

que me permitiram evoluir em diferentes domínios e percebi as principais características do meio escolar.

10 APROFUNDAMENTO DE PROBLEMA

10.1 Definição do tema.

O tema desenvolvido neste Relatório de Estágio Pedagógico foi um problema com que me deparei nas aulas iniciais e ao longo do ano, estando este relacionado com a transmissão de disciplina e valores nas aulas de Educação Física.

Com o intuito de desenvolver o tema adequadamente, inicialmente caracterizarei os diferentes conceitos a serem abordados durante este trabalho, definindo disciplina e valores, bem como a sua importância no processo de ensino-aprendizagem. Posteriormente serão caracterizadas as estratégias e os instrumentos que podem ser efetuados para implementar os conceitos definidos, durante as aulas de Educação Física. Numa fase posterior abordarei as estratégias implementadas durante o ano de estágio e finalizarei o tema, referindo os resultados obtidos.

10.2 Caracterização de Conceitos

“Desde un punto de vista etimológico, el término «disciplina» proviene de la misma raíz que «discípulo» y «discente». Su significado implica la relación existente entre el maestro, la enseñanza, la educación y el propio discípulo. Así, se habla de disciplina escolar cuando se hace referencia a las peculiares relaciones que, en orden a la educación, se establecen entre elementos personales (docentes y discentes) en una institución educativa” Gómez, Mir y Serrats, 1999, citado por Juan Murcia et all (2007).

A disciplina pode ser vista como um conjunto de regras que influenciam o bom funcionamento da escola, englobando atitudes, valores e relacionamentos humanos, nomeadamente, entre alunos e professor. A disciplina assume-se como um fator fundamental durante as aulas, sendo que sem disciplina, o processo de ensino-aprendizagem é afetado negativamente, dificultando a transmissão de conhecimentos e o decorrer das aulas.

Pombo (1995), citado por Monalisa et all (2012), afirma que “os valores são consequência das possibilidades de liberdade humana, que são uma questão de existência e, por sua vez, uma questão do âmbito da educação. Por intermédio da educação é possível despertar nos alunos os valores mais íntimos. Sendo assim, a escola centrada na pessoa tem de procurar proporcionar experiências humanas no seio de uma verdadeira comunidade, através de um ambiente estimulante onde os valores não são tanto pensados, quanto constantemente vividos”.

Segundo Guimarães, A et all (2001), um dos objetivos da escola passa pela transmissão de valores e ética, desenvolvendo a autonomia dos alunos e fornecendo a oportunidade de assimilarem/ questionarem um conjunto de regras e normas, que permite desenvolver uma consciência dos comportamentos adequados para se integrarem na sociedade. Valores e atitudes devem ser desenvolvidos em todas as disciplinas, estando incluídos nos conteúdos das mesmas. Assim, a Educação Física, tem um papel importante neste processo. O professor é o principal responsável em desenvolver a cidadania na escola, pois, está em constante contacto com os alunos, e dispõe de diversos meios de reforço, estabelecendo uma ligação afetiva e servindo de modelo e referência. O professor possui um espaço para abordar os conteúdos específicos de cada disciplina, como objeto da discussão ética, representado, as normas e expectativas que existem sobre os alunos na escola. “O educador na sua prática, quer queira quer não, é um veiculador de valores. É nesse sentido que reside a ligação da forma de ensino com seu conteúdo” (Bracht,1992).

Segundo Magalhães, citado por Francisco Mendes (1998) “a indisciplina não se define por si, ela surge como a negação de qualquer coisa, seja essa coisa norma ou padrão socialmente aceite, ou regra arbitrariamente imposta”. Já para Juan Murcia et all (2007) durante a gestão da aula é necessário referir diversos comportamentos por parte do professor, sendo o mais importante o controlo do comportamento dos alunos. O mau comportamento (indisciplina) pode destabilizar tanto os alunos com os professores, podendo, por sua vez, contribuir para uma geração de sentimentos de decepção, frustração e stress.

Os comportamentos de indisciplina podem ser classificados mediante a sua gravidade, isto é, dentro dos comportamentos inapropriados que ocorrem durante a

aula, existem diferenças. As duas distinções que constituem o comportamento inadequado são: os comportamentos fora da tarefa e os comportamentos desviantes. Por comportamentos fora da tarefa, entende-mos, comportamentos de pouca gravidade, como o incumprimento, por parte dos alunos, das normas ou regras estabelecidas, este incumprimento não perturba gravemente o decorrer das aulas. Por sua vez, comportamentos desviantes, são comportamentos que afetam as atividades da turma, sendo por isso de maior gravidade, nestes, os alunos violam as regras vitais da aula e/ou realizam comportamentos violentos.

10.3 Estratégias existentes, para promover disciplina.

"No ambiente escolar, o processo de formação e transmissão de valores e atitudes consideradas desejáveis é enfatizado, porque a escola procura desenvolver nas crianças uma moral cidadã. Para que isto se concretize é necessário que o professor assuma seu papel, colaborando com diretividade— o que não o impede de ser flexível— no processo de formação de valores e atitudes." Ana Guimarães et all (2001). Neste sentido, o professor deve adotar diversas estratégias com o intuito de prevenir comportamentos inadequados e promover a transmissão de valores e disciplina durante as suas aulas.

Segundo Rosado, citado por Tiago Pereira (2006), existem diferentes estratégias para combater a indisciplina e por sua vez promover a disciplina durante as aulas de educação física, estas estratégias são as seguintes:

- **Reforço Positivo:** o uso deste reforço passa pela transmissão de feedback de natureza positiva, reforçando o comportamento do aluno.
- **Extinção:** Corresponde ao não-reforço do comportamento que pretendemos suprimir. Ignorar o comportamento é um meio de não o recompensar, aconselhável para comportamentos que queriam chamar a atenção do professor.
- **Punição:** Este comportamento é dirigido ao aluno com o intuito de promover um sentimento desagradável, surgindo como consequência da quebra de determinadas regras e aplicado por alguém com autoridade no sentido de eliminar um comportamento.

- Modelação: A imitação é um processo natural de aprendizagem, sendo a educação pelo exemplo desde sempre utilizada. A modelação consiste no emprego sistemático dos princípios de imitação para a aquisição de condutas apropriadas.
- Dessensibilização: É usada através do princípio do contra condicionamento como técnica bastante vulgar. O aluno é colocado em situação de realce perante a turma de forma a obter da parte do sujeito atividades incompatíveis com respostas de indisciplina

Segundo Henkel (1991) citado por Tiago Pereira (2006), existem princípios orientadores em relação à gestão da sala de aula, que podem promover a disciplina:

- Minimizar o tempo dos episódios de gestão;
- Iniciar a aula no tempo de gestão estabelecido;
- Anunciar a primeira atividade;
- Tornar as normas claras;
- Ensinar habilidades de autogestão aos alunos;

Por sua vez Good & Brophy (1994) citado por Tiago Pereira (2006), reforçam alguns princípios de organização das tarefas, como forma de evitar comportamentos inadequados:

- Alunos seguirão as regras que respeitam e entendem: ordens e ameaças por vezes são ignoradas;
- As situações de indisciplina são minimizadas quando os estão empenhados em atividades ligadas aos seus interesses;
- A gestão deve ter como intuito a formação de um clima de aprendizagem produtivo;
- O professor deve ter como objetivo desenvolver o autocontrolo nos alunos e não exercer o controlo sobre eles.

“As metodologias de ensino, que de acordo com a realidade da escola, da turma e da idade, o professor deverá seguir caminhos (métodos) para abordar o conteúdo”
Maikon Maia (2010) Neste sentido, os estilos de ensino, influenciam o decorrer da aula e a forma de abordar os conteúdos, durante as aulas foram adotados diferentes

estilos de ensino, com o intuito de não permitir demasiada liberdade aos alunos e impedir comportamentos inadequados.

Estilo de ensino por comando

O primeiro estilo de ensino de Mosston, é o estilo de ensino por comando, este pedagogicamente é considerado como um estilo tradicional e militarista de educação. Neste estilo o professor, controla toda a atividade, definindo os objetivos e fornecendo informações “onde o comando precede cada movimento, que deve ser executado de acordo com um modelo padrão, cabendo então, uma avaliação apenas no domínio motor” Moura. D 2009. A relação entre professor aluno é formal não existindo diálogo.

Estilo de ensino por tarefas

O estilo de ensino por tarefas, consiste numa seleção de objetivos por parte do professor, onde as estratégias determinam a forma de organização. Os alunos realizam algumas decisões, escolhendo as tarefas a desenvolver, definindo o seu início/ fim e os padrões de desempenho. A avaliação é desenvolvida a partir de critérios adotados pelos alunos. “A metodologia consiste em conteúdos apresentados aos alunos sob forma de tarefas dividida por estações” Moura. D 2009. Onde a relação professor/ aluno é formal.

Estilo de ensino por avaliação recíproca

Na avaliação recíproca o professor define os objetivos, e seleciona as estratégias impondo a organização. Os alunos realizam a avaliação da aprendizagem, sendo o professor a definir os seus critérios de realização. A metodologia consiste nos alunos avaliarem o desempenho dos colegas, mediante critérios definidos pelo professor. A avaliação é realizada em pares, usando os critérios do professor. A relação professor/ aluno ainda apresenta um elevado grau de formalismo

Estilo de ensino por programação individualizada

Este estilo apresenta um trabalho individualizado, onde “o professor está no centro do processo com liberdade para dar mais atenção aos trabalhos

individualmente e acompanhar a aprendizagem dos alunos” Moura. D 2009. Estes definem o ritmo o seu próprio ritmo, desenvolvendo a responsabilidade e a iniciativa, aprendendo a avaliar-se. A metodologia consiste nas diferenças individuais, permitindo dar atenção aos alunos com necessidades especiais. A avaliação é realizada pelo professor e consiste no desempenho individual dos alunos. A relação professor/ aluno é informal.

Estilo de ensino por descoberta orientada

“Neste estilo, o professor começa a deslocar-se do centro do processo em contraponto aos estilos precedentes, e assume o papel de elemento incentivador, orientador das atividades dos alunos, auxiliando-os e esclarecendo-os” Moura. D 2009. A metodologia deste estilo propõe que um problema/ questão produz uma busca para uma resposta. Assim, o professor realiza questões, de forma progressiva que geram uma série de respostas, levando o aluno a sua descoberta. A avaliação e retificações de aprendizagem são desenvolvidas por um conjunto de perguntas. A relação professor/ aluno é informal, permitindo a troca de informações

Estilo de ensino por solução de problemas

Neste estilo o aluno está no centro do processo educativo sendo um elemento ativo, o aluno deve desenvolver problemas, tentando-os resolver e procurando respostas para as inquietações formuladas durante a aula. A metodologia defende que para existir aprendizagem é necessário resolver problemas. A estratégia consiste numa situação desenvolvida pelo professor e/ou aluno, que promova a curiosidade dos alunos. “Com base nesta situação, são definidos os objetivos e formulados operacionalmente. A seguir é elaborada uma situação problema cuja situação implicará precisamente na busca expressa no objetivo” Moura. D 2009. AS avaliações são realizadas na forma de autoavaliação. A relação professor/ aluno é informal existindo um clima de descontração.

10.4 Conclusões

O tema exposto neste trabalho foi desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, pois existiram diversos episódios de indisciplina nas aulas iniciais, assim, com o

intuito de combater estes comportamentos e transmitir disciplina e valores, durante as aulas foram adotadas algumas das estratégias anteriormente referidas.

A extinção foi muitas vezes realizada, tendo em vista, suprimir alguns dos comportamentos onde os alunos tentavam chamar a atenção, esta estratégia foi apenas aplicada nos comportamentos de gravidade reduzida, onde não seria necessário a intervenção do professor e o aluno após a não resposta, adotava a postura correta.

Já no que diz respeito à punição, esta foi uma das estratégias mais frequentes durante um certo período de tempo, onde os alunos mostravam pior comportamento e seria necessário atuar mais frequentemente. Os castigos aplicados foram diversificados, passando pela exclusão dos alunos da atividade ou castigos físicos. Visto que todos os alunos são seres individuais e tem gostos diferentes, os castigos aplicados iam ao encontro do aluno e do seu comportamento, pois, alguns alunos “agradeciam” quando eram aplicados determinados castigos, ou por não se importarem de realizar castigos físicos ou por não gostarem da atividade desenvolvida e ser indiferente quando mandados parar. Neste sentido, penso que a variedade de punições aplicadas foi bastante importante, só após conhecer os alunos, consegui adequar as punições aos mesmos. É ainda de referir que foi sempre explicado ao aluno a razão da sua punição e qual o comportamento que este deveria suprimir.

Desde do início do ano que mantive uma postura exemplar, perante a turma, cumprindo todos os princípios éticos, e como tal, desenvolvendo a modelação do comportamento dos alunos, também foram referidos alguns alunos que mantinham bom comportamento com o intuito dos restantes seguirem o exemplo destes.

As transmissões de informação foi a fase onde os alunos apresentavam mais comportamentos inadequados, assim, tentei minimizar tempo de instrução, proporcionando o máximo de atividade motora possível.

Ao longo do ano, percebi que as matérias abordadas e os exercícios realizados estavam diretamente relacionados com o comportamento dos alunos, sendo que estes pioravam o seu comportamento quando realizavam atividades que não estavam ligadas aos seus interesses, assim, para a lecionação das matérias

foram utilizadas estratégias com o intuito de motivar a turma. A Ginástica de solo foi uma das matérias onde o comportamento da turma era pior, devido a ser lecionada no ginásio (espaço onde estão dispostos diversos materiais que distraiam os alunos) e ser realizada por estações, onde existia bastante liberdade e os alunos não estavam motivados durante a sua realização. De forma a combater estes fatores, as aulas de Ginástica de Solo, foram lecionadas em percurso existindo uma atividade motora constante, não permitindo pausas onde os alunos realizavam comportamentos inadequados.

No que respeita à fase de planeamento, optei por desenvolver diversas matérias, não realizando aulas de 90 minutos apenas de uma matéria e abordando diferentes Unidades Didáticas ao longo do mesmo Período, esta opção mostrou-se adequada pois motivou os alunos e o seu gosto pelas matérias. As Unidades didáticas que os alunos desgostavam, foram distribuídas, ao longo do plano anual, com um espaçamento temporal superior, impedindo a sua saturação.

Como já foi referido anteriormente, os estilos de ensino, influenciam o decorrer da aula e a forma de abordar os conteúdos, neste sentido, foram adotados dois estilos de ensino onde apenas era dada a liberdade mínima necessária aos alunos, para a realização da atividade. Os estilos de ensino adotados foram o por comando (estilo onde o professor, controla toda a atividade, definindo os objetivos e fornecendo informações) e por tarefa (estilo onde os alunos podem realizar algumas decisões, escolhendo as tarefas a realizar, definindo o seu início/ fim e os padrões de desempenho).

Em relação aos resultados obtidos, penso que estes foram positivos, pois o comportamento da turma ao longo do ano foi melhorando, os alunos que mantinham pior comportamento compreenderam que não deviam realizar muitos dos comportamentos inadequados desenvolvidos, no início do ano letivo. Um exemplo pode ser as aulas de Patinagem, Unidade Didática que os alunos com pior comportamento não gostam, nas aulas iniciais existiam diversos comportamentos inadequados, como não respeitar o material ou não desempenhar as tarefas pedidas, com o desenvolver do ano letivo, os alunos passaram a respeitar o material e realizavam os exercícios, sendo menor as repreensões e castigos aplicados. Esta

Unidade didática serve de exemplo pois foi desenvolvida ao longo de todo o ano letivo, acompanhando a evolução comportamental da turma.

Como já foi referido, as punições realizadas foram menores no final do ano, melhorando o clima de aula e podendo enfatizar a transmissão de conhecimento da disciplina de Educação Física, pois até ao momento, o grande objetivo das aulas passava pela transmissão de disciplina.

11 Conclusão

Ao longo do estágio, penso que evolui em diversos aspetos, tendo-os referido ao longo do presente documento. Como seria de esperar evolui mais em determinadas características do que em outras.

Tentei em todas as situações aplicar os conhecimentos adquiridos na faculdade, sendo que estes nem sempre se mostraram suficientes para ultrapassar todas as dificuldades sentidas, assim, ao longo do trabalho desenvolvido durante este ano, procurei adquirir conhecimentos através de pesquisas bibliográficas e dialogando com os professores da escola, melhorando a minha prática pedagógica e aprendendo novos instrumentos que se mostrarão úteis durante a minha futura prática docente.

É de referir, que grande parte, das expetativas inicialmente definidas, foram atingidas, tendo evoluído na construção dos planos de aula; ultrapassando diferentes dificuldades com que me deparei ao longo do ano letivo; desenvolvendo uma linguagem mais técnica, simples e pertinente durante a transmissão de informação; adquirindo conhecimentos através da interação com os diferentes atores escolares.

O convívio com os alunos mostrou-se muito importante, existiram momentos (principalmente os iniciais), onde o nervosismo e a falta de experiência dificultaram o processo de ensino-aprendizagem, mas com o decorrer das aulas este nervosismo foi ultrapassado, facilitando o desenvolvimento das aulas.

Um aspeto gratificante foi a evolução dos alunos em algumas matérias lecionadas, também a evolução do comportamento destes foi um fator positivo, visto que ao longo do ano letivo procurei transmitir disciplina e valores, algo que foi realizado. Ao longo das aulas tentei sempre promover um clima favorável à aprendizagem, onde os alunos podiam colocar as suas dúvidas e ter opinião. Sempre que possível usei os alunos como agentes de ensino, questionando e permitindo uma liberdade controlada, a liberdade não foi tanta como a que gostaria de permitir devido às características da turma.

Em suma, penso que o ano de estágio foi muito positivo para a minha evolução pessoal e profissional, apesar de ter a noção que ainda posso evoluir em alguns destes aspetos, pois não os trabalhei tão aprofundadamente como gostaria. Todos os compromissos adotados no início do ano letivo foram realizados, tendo procurado adotar uma atitude de empenho e responsabilidade nas tarefas que desempenhei.

12 REFERÊNCIAS

12.1 Referências Bibliográficas

- Barbosa, J. (2008). *A avaliação da aprendizagem como processo interativo: um desafio para o educador*. Democratizar, (vol.2), n. 1.
- Bento, J. (1987). *Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Livros Horizonte, LDA. Lisboa.
- Bracht, V. (1992). *Educação Física e Aprendizagem Social*. Porto Alegre: Magister.
- Cacione, C. (2004). *Avaliação da aprendizagem: desvelando concepções de licenciandos do curso de música*. Londrina. Brasil.
- CANDAU, V. M. (1987). *A didática em questão*. 6. ed. Petrópolis. Vozes
- Conti, M. (1998). *Disciplina escolar: caminhos para a compreensão da indisciplina*. Campinas. Brasil
- Dec.-Lei nº 75/2010, de 23 de Junho
- Despacho -Normativo n.º 1/2005, II, ponto 24
- Despacho Normativo n.º 1/2005, de 9 de Dezembro, II, artigo 19
- Documento de Apoio À Organização Curricular e Programas de Educação Física

- *GUIA DAS UNIDADES CURRICULARES DOS 3º e 4º SEMESTRES 2012-2013*
- Pereira, T. (2006). *Percepções e crenças dos professores estagiários em relação aos comportamentos de indisciplina na aula de Educação Física*. Porto. Portugal.
- Santo, S. (2001). *O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”*. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 08, nº 1
- Souza, J. Bonela, B. Paula, A. (2007). *MOVIMENTUM - Revista Digital de Educação Física*

12.2 Referências Digitais

- Brito, C. (2009). *Indisciplina na educação física: uma investigação qualitativa*. Disponível em http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2053_1013.pdf, Acedido em 26 de Maio de 2013
- Carvalho, A. Amorim, J. Cardoso, L. Silva, R. Silva, S. (2011). *O ato de planejar e a importância do planejamento na organização do profissional de Educação Física*. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd156/o-ato-de-planejar-na-educacao-fisica.htm>, acedido em 26 de Maio de 2013
- Cunha, F. (2003) *Feedback como instrumento pedagógico em aulas de educação física*. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd66/feedb.htm>, acedido em 26 de Maio de 2013

- Etchepare, L. e Pereira, E. (2004). *Proposta e validação de um instrumento para avaliação de vivências em educação física*. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd77/avalia.htm>, acedido em 26 de Maio de 2013
- Ferraz, M; et all (1994). *Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem*. Disponível em: www.dgfdc.min-edu.pt/avaliacao-interna/data/.../avaliacao_formativa.pdf, acedido em 11 de Junho de 2013
- Francisco, C. *Para um ensino eficaz na aula de Educação Física*. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd17a/ensino.htm>, acedido em 26 de Maio de 2013
- Gutiérrez, M. e Lopez, E. (2010). *Clima motivacional, razões para a disciplina e comportamento em educação física*. Disponível em: <http://cdeporte.rediris.es/revista/revista46/artclima292.htm>, acedido em 15 de Junho de 2013
- Ipatinga: Unileste-MG - V.2 - N.2 - Ago.dez. 2007. *A importância do estágio supervisionado na formação do profissional de educação física: uma visão docente e discente*. Disponível em: http://www.unilestemg.br/movimentum/index_arquivos/movimentum_V2_N2_souza_janua_luciane_bonela_2_2006.pdf, acedido em 26 de Maio de 2013
- Maciel, J. Feitosa, J. Silva, M. (2012). *A importância do estágio curricular supervisionado na formação dos acadêmicos do curso Licenciatura em Educação Física da Faculdade Leão Sampaio em Juazeiro do Norte, CE*. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd173/estagio-curricular-supervisionado-em-educacao-fisica.htm>, acedido em 26 de Maio de 2013
- Maikon, M. (2010). *Dimensões sociais do esporte: perspectivas trabalhadas nas escolas da cidade de Pau dos Ferros, RN*. Disponível em:

<http://www.efdeportes.com/efd144/dimensoes-sociais-do-esporte-nas-escolas.htm>, acessado em 26 de Maio de 2013

- Mendes; F. (1998). Factores associados a comportamentos de (in)disciplina na sala de aula. Disponível em: <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/780>, acessado em 11 de Junho de 2013
- Menezes, N. (2008). *Indisciplina nas aulas de Educação Física: uma intervenção crítico-reflexiva pelo método dialógico*. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd123/indisciplina-nas-aulas-de-educacao-fisica-uma-intervencao-critico-reflexiva.htm>, acessado em 26 de Maio de 2013
- Mesquita, S e França, S. (2011). *A importância do estágio supervisionado na inserção de alunos de graduação no mercado de trabalho*. Disponível em: http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg7/anais/T11_04_14_2106.pdf, acessado em 26 de Maio de 2013
- Moura, D. (2009). *A Educação Física Escolar e os estilos de ensino: uma análise de duas escolas do Rio de Janeiro*. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd137/a-educacao-fisica-escolar-e-os-estilos-de-ensino.htm>, acessado em 26 de Maio de 2013
- Murci, J; Gimeno, E; villodre, C. (2007). *Los Comportamientos de disciplina e indisciplina en educación físicado*. Disponível em: <http://www.rieoei.org/rie44a09.pdf>. acessado em 11 de Junho, de 2013
- Neu, M. Tornquist, L. Burgos, M. Weiss, G. Tornquist, D. (2012). *Valores nas aulas de Educação Física e no esporte escolar*. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd169/valores-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>, acessado em 26 de Maio de 2013
- Ron, R. (2010). *Planejamento de ensino e avaliação da aprendizagem para cursos estruturados com base em competências*. Disponível em:

<http://revistaeletronica.sp.senai.br/index.php/seer/article/viewFile/121/74>,
acedido em 26 de Maio de 2013

Anexos

Anexo 1- Plano de aula

PLANO DE AULA					
ANO/TURMA:		DATA:	HORA:	DURAÇÃO:	PERÍODO:
ESPAÇO N.º:	AULA N.º:	AULA DA UD:	DE UM TOTAL DE:		N.º DE ALUNOS PREVISTO:
UNIDADE DIDÁTICA:		FUNÇÃO DIDÁTICA:		PROF. ESTAGIÁRIO:	
SUMÁRIO:					
OBJETIVOS DA AULA:					
RECURSOS MATERIAIS:					

Tempo		Tarefa Situações de Aprendizagem Objetivos Específicos	Estratégias de Organização	Objetivos Comportamentais	Critérios de êxito	Estilos de ensino
Par.	Tot.					
Parte Inicial						
<p>Realização da presença dos alunos. Criar regras e rotinas. Instrução inicial, apresentando o conteúdo da aulas, efetuando uma revisão dos elementos abordados na aula anterior, e informando sobre os novos elementos. Organizar se necessário, os exercícios da parte fundamental da aula e formar grupos, enquanto os alunos realizam o aquecimento. Efetuar o aquecimento geral/ específico mobilizando as principais articulações a ser usadas ao longo da aula.</p>						
Parte Fundamental						
<p>Apresentar a tarefa e todos os seus elementos, de forma correta, utilizando um discurso coerente, simples e técnico, efetuando a demonstração. Durante a demonstração quando possível usar os alunos como agentes de ensino e reforçando as componentes críticas. Fornecer feedbacks com frequência, vendo se os alunos perceberam as informações transmitidas, caso necessário atribuir novo feedback. Controlar a turma, disciplinando quando necessário e promovendo os comportamentos adequados. Ter uma boa posição no campo que permita observar todos os alunos, intervir à distância e deslocar-se de forma correta.</p>						
Parte Final						
<p>Realizar o retorno à calma. Efetuar quando necessário alongamentos. Efetuar uma revisão à matéria abordada ao longo da aula. Fazer a ponte entre a matéria abordada na aula com a da próxima aula. Motivar os alunos para a aula seguinte.</p>						